

## Índios dizem à Funai que foram espancados

Do correspondente em Manaus

Um grupo de índios mura acusou três policiais da cidade de Autazes (140 km ao norte de Manaus, AM) de espancar 16 índios e usar gás lacrimogêneo contra eles. O grupo esteve ontem em Manaus para reclamar com o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Tarcísio Ximenes do Prado, 52.

Segundo o cacique da tribo, Cláudio Pereira Mura, 41, os índios ficaram feridos após serem espancados com cassetetes por três policiais. Ele disse que os policiais jogaram gás lacrimogêneo no local para que os índios abandonassem uma casa que estavam construindo. Ela seria a sede de um núcleo da Coordenação das Entidades Indígenas do Amazonas (Coiab), disse o cacique.

Os índios feridos foram medicados no próprio local do conflito, de acordo com o grupo. Há dois dias, a polícia de Autazes prendeu os índios Raimundo Lago, 43, e Manduquinha Mura, 83. Eles foram acusados de tentar perseguir uma criança no bairro São José, de classe média alta, construído na área indígena.

Cláudio Mura disse que o espancamento e a prisão dos índios são represálias do prefeito de Autazes, José Inácio Mello (PMDB). Segundo o cacique, Mello quer evitar que os índios construam suas casas, de palha,

entre as mansões construídas na área. Prado disse que os índios e a Prefeitura disputam a área de 54 mil hectares na Justiça há dois anos. Ele afirmou que a Funai dispõe de documentos que provam que a área é dos índios, demarcada em 1917.

O programador educacional da Funai, Reinaldo Zuardi, 38, disse que os conflitos entre os índios e Prefeitura começaram depois que os líderes indígenas reivindicaram três mil hectares que haviam sido loteados pela Prefeitura para a construção de mansões, prédios e bancos. "Como a área é dos índios, os prédios construídos no local podem ser até destruídos, mas o prefeito não concorda em pagar indenizações pelo uso da área", afirmou Zuardi.

O prefeito de Autazes afirmou ontem que os índios estão saindo de suas casas na zona rural do município para ocuparem áreas urbanas onde estão os prédios e mansões "desvirtuando a paisagem da cidade". Ele negou que tenha havido repressão e prisões de índios.

A coordenadora da comunidade dos mura, Maria Auxiliadora Dias, 33, afirmou que os conflitos com a Prefeitura vão continuar, porque os índios estão deixando suas casas na zona rural para construir residências próximas às escolas e postos médicos no centro de Autazes.